

EDITORIAL

COMBO

A abreviação da palavra inglesa *combination* se popularizou pelas estratégias de vendas do comércio, em que a ideia de combo foi assimilada como promoção do cinema pipoca mais refrigerante, nas redes de TV com internet e TV a cabo ou na junção de várias funções de aparelhos eletrônicos. No universo da linguagem dos jogos, a ideia de combo é uma ideia de comandos que podem liberar efeitos especiais de agilidade e força aos personagens, possibilitando golpes de derrotar os jogadores adversários, com ataques e oportunidades capazes de desferir até vários golpes ou interligar golpes, como também dobrar a defesa para impedir possíveis ataques.

Para ter sucesso no jogo, é necessário ter um plano, método, manobras e estratégias para alcançar resultados satisfatórios. A teoria dos jogos tornou-se um ramo da matemática aplicada que estuda as estratégias dos jogadores, fazendo simulações de diferentes ações ou tentativas para melhorar os resultados. No campo econômico, a teoria dos jogos, passou a ser aplicada para o estudo do comportamento social no exato momento da decisão da aquisição de um produto. Esses estudos buscam encontrar estratégias racionais capazes de entender a cooperação entre os indivíduos. A expansão do uso dos jogos adentrou em questões estratégicas da vida real em que os jogadores precisam definir estratégias capazes de equilibrar soluções que criem um conhecimento comum e estável entre os jogadores. Todas as ações fazem parte do leque combinatório matricial, ao abordar dilemas e a razão de escolher determinada estratégia para solucionar o problema que se apresenta.

Há jogos simétricos e assimétricos que são distintos pela capacidade de diferenciar o campo comportamental de associar ou dissociar interesses comuns. Os jogos assimétricos são estratégias em que a movimentação dos jogadores buscam previamente simular os interesses de seus adversários. Para que isso aconteça, é necessário criarmos uma combinação de informações dos movimentos prévios feitos por todos os jogadores, somente a partir dos comportamentos e da demonstração dos critérios psicológicos e racionais de cada decisão teremos elementos para auferir estratégias assertivas.

Na ciência política, a teoria dos jogos é utilizada para formação de alianças partidárias decisivas para manter a governabilidade e o contrato social. No jornalismo, seu campo de aplicação encontra-se na relação de cooperação entre fontes anônimas e repórter que a partir dos depoimentos da fonte, pode comparar ganhos e perdas dos jogadores nas notícias. Na educação, a teoria dos jogos, pode ser aplicada na capacidade de pensar estratégias e cenários para tomada de decisão, usando os recursos de outras áreas de conhecimento.

Nesse xadrez de decisões, interessa-nos pensar quais são os objetivos da FUNDASP para o projeto da Universidade PUC, pois a marca do desmonte tão evidente nas políticas públicas do MEC, encontrou eco nos corredores desta universidade. Nessa nova reforma estatutária, a FUNDASP criou um combo institucional em que setores administrativos da PUC são também prestadores de serviços da UNIFAI, outra mantida da FUNDASP. Setores da SAE, DTI e ou-

tros são utilizados para prestação de serviços apesar de serem pagos pelas receitas da PUC.

O projeto de recuperar a PUC da FUNDASP teve uma sequência planejada semelhante ao guia PMBOK, que identifica que todo projeto deve ter um tempo: "possui um início e um fim definido". Planejado, executado e controlado. Desenvolver etapas para incrementar progressivamente, com definições dos papéis pessoais apesar dos recursos limitados. Entretanto, cada etapa do projeto deve ser marcada pela entrega de um ou mais produtos com estudo de viabilidade funcional para sua execução. Na linha histórica do tempo, temos os seguintes produtos: a perda da autonomia universitária, com a reformulação do estatuto, em que a Cúria assumiu a FUNDASP após uma longa tradição de autonomia universitária desde a gestão da Reitora Nadir Kfoury, homologando a estruturação do Consad em detrimento do Consun; uso do direito de escolha da lista tríplice para reitores; desmonte do plano de carreira, reconfigurando numa segunda etapa o novo estatuto e regimento que burocratiza o cotidiano acadêmico. Ampliando os negócios futuros com a recente aquisição da UNIFAI por trinta e cinco milhões no exercício financeiro de 2018. O combo PUC-UNIFAI tornou-se vantajoso para a UNIFAI, pois se utiliza de uma prestação de serviços qualificada, ilustrada por uma formação de excelência adquirida pela somatória de esforços dos trabalhadores da educação desta universidade (docentes e administrativos), do

continua na próxima página

continuação da página anterior

corpo discente, como também da participação da sociedade paulista-na progressista e democrática nesses últimos anos. Ao mesmo tempo, essa parceria cria uma corrosão na oferta mercadológica entre os cursos das Universidades e o Centro Universitário. Esse combo tornou-se um negócio privilegiado para a FUNDASP e desconfortável para a PUC, pois na campanha publicitária nas redes sociais da UNIFAI, o slogan "juntos fazemos a diferença" não se aplica nessa parceria, visto que compromete os cursos de Administração, ciências contábeis, filosofia, história, pedagogia, serviço social ao fazer concorrência prejudicial ao oferecer tabela de mensalidades em que as vagas para 2019, tem 50% de desconto com pagamento até o 5º dia útil. Estes valores de curso tornam-se predatórios para recuperar um caminho sustentável de seus cursos concorrentes na PUC: Administração - R\$ 310,00; Ciências contábeis - R\$ 310,00; Filosofia - R\$ 275,00; História - R\$ 275,00; Pedagogia - R\$ 275,00, Serviço Social - R\$ 323,00. Parece-nos que o combo PUC-UNIFAI tornou-se para a FUNDASP uma saída estratégica para frear a concorrência do mercado educacional. Entretanto, para a comunidade Puquiana, essa estratégia promove estado de ânimo febril com o qual não podemos compactuar. Pois trata-se de uma concorrência estranha, que contribuirá para o encolhimento e o la-deirar da PUC SP.

Portanto, as desmedidas e desmontes na educação são medidas combo que criam de forma violenta, uma cultura ébria de poderes débeis, um trágico erro, revelando que esse hibridismo não nos interessa enquanto comunidade universitária.

Diretoria da APROPUC

AFAPUC apresenta seu balanço anual

*Abaixo reproduzimos o balanço
da AFAPUC referente ao ano de 2018*

ATIVO	
Circulante	
Disponível	
Caixa e Bancos	25.407,13
Verbas e Repasses	165.405,07
Total das Disponibilidades	190.812,20
Ativo Não Circulante	
Outros Créditos	68.660,86
Imobilizado	8.582,92
Total Ativo Não Circulante	77.243,78
Total do Ativo	268.055,98
PASSIVO	
Circulante	
Fornecedores	167.431,46
Encargos Trabalhistas	15.151,97
Obrigações Tributárias	361,37
Total do Passivo Circulante	182.944,80
Patrimônio Social	91.890,81
Déficit do Exercício	-6.779,63
Total do Passivo	268.055,98
Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2018	
Receitas	
Contribuição de Associados	260.854,91
Repasses de Promoções	38.612,03
Receita Financeira	1.298,25
Outras Receitas Não Operacionais	15.343,10
Total das Receitas	316.108,29
Despesas	
Tributárias	449,63
Administrativas	319.689,86
Financeiras	2.748,43
Total das Despesas	-322.887,92
Déficit do Período	-6.779,63
Fiscal Assessoria Contabil - Epp	NALCIR ANTONIO FERREIRA JUNIOR
EDISON RODRIGUES SEGETI	PRESIDENTE
CRC: 074918/O-1	CPF: 105.023.938-58
EDMILSON BRANDAO SOUZA	
1º TESOUREIRO	
CPF: 146.793.468-25	

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
– **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

APG faz plenária para discutir o corte de bolsas CNPq

Na quinta-feira, 22/08, na sala 501, aconteceu a plenária referente às bolsas CNPq.

Organizada pela APG, a reunião teve a presença de Odair Furtado, assistente especializada do Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Com os novos cortes na educação efetuados pelo governo de Jair Bolsonaro, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) divulgou neste domingo, 18/08, em carta aberta para o governo federal e ao congresso, a petição da recomposição orçamentaria para manter os programas. O conselho anunciou a suspensão de inscrição para novas bolsas, o que ocasiona a redução das pesquisas.

A PUC, hoje, apresenta por volta de 400 bolsas do CNPq mas após o anúncio dos cortes a universidade corre o risco do esvaziamento dos programas. Para os alunos sobra a incerteza do pagamento das bolsas até o término



STHEFAN MATOS

A plenária dos pós-graduandos da PUC-SP

de suas pesquisas. Os programas de ciências sociais, economia, administração e contabilidade estão perdendo paulatinamente 70% das suas bolsas, segundo o boletim apresentado por Odair Furtado. As bolsas PIBIC para a graduação também serão suspensas. O CNPq e a Capes vão priorizar a área de exatas e a área da ciências da saúde.

Após o boletim, os alunos seguiram com a assembleia e deliberaram os seguintes encaminhamentos:

1- Ampliação da participação da APG PUC-SP na reunião da EHPS (Programa de Educação, História, Política e Sociedade) na terça-feira, dia 27/08;

2- Aderir ao calendário de luta (30 de agosto atividade com a ANPG na PUC e um ato com os trabalhadores do sindicato da CNPq, e o Ato no dia 7 de setembro com a UNE ANPG E UBES) ;

3- Articulação com os alunos da graduação

4- Retomar o manifesto "Nenhum Pós Graduando a menos" atualizando para a questão atual

5- Criação de carta para FUNDAESP questionando o futuro dos bolsistas da pós-graduação

No dia 26/08 à 31/08 a APG criou uma programação para a recepção dos pós graduandos que inclui debates sobre pesquisas, resistência e cine debate veja na página ao lado a íntegra da programação

Nota das associações de pós-graduandos paulistas sobre o Future-se

A educação e a pesquisa brasileira vêm sofrendo com a precarização no decorrer dos últimos anos, passando pela emblemática emenda constitucional nº 95 até os cortes no ensino público anunciados pelo governo no primeiro semestre deste ano. Nós, pós-graduandos, já atua-

mos em condições de trabalho precárias, com dificuldades de recursos para nossas pesquisas, sem direitos previdenciários, com bolsas sendo cortadas e sem serem reajustadas desde 2013.

É nesse contexto de extrema precarização que o Ministério da Educação

apresenta o Future-se (Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras), que nada mais é do que a oficialização do projeto de desmonte da universidade pública que vem sendo colocado pelo atual governo. O projeto para as Instituições Federais de En-

sino Superior (Ifes), que pretende modificar 17 leis, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), foi construído sem pedir a colaboração ou sem sequer consultar reitores e entidades representativas dessas universidades.

continua na próxima página

continuação da página anterior

O projeto pretende colocar a gestão universitária sob responsabilidade de Organizações Sociais (OSs), criar um fundo a ser gerido por estas e abrir a possibilidade de doação de patrimônios da universidade a este fundo. Além disso, possibilita a cessão de funcionários para as OSs e também acaba com o regime de dedicação exclusiva dos servidores públicos, que poderão prestar serviço às empresas privadas com as quais a universidade estabelecer parceria. Esta parceria, que é eixo central do programa, é estabelecida como o instrumento para a captação de recursos e como forma de estabelecer a "autonomia" da universidade. Mas que autonomia é possível num contexto onde o

financiamento é refém dos interesses privados?

Em resumo, o projeto tem caráter extremamente privatista e, ao contrário do que tenta vender, acaba com a autonomia universitária ao incentivar e expandir a entrada de capital privado nas universidades. Afinal, quais universidades serão alvo do interesse privado?

Somente aquelas capazes de gerar lucro. E quais pesquisas e cursos serão financiados por essas empresas privadas?

Os recursos serão direcionados para aquelas áreas que atendem apenas aos interesses do capital. Estudos de base, de retorno a longo prazo, de formação cidadã e de pensamento crítico, projetos de extensão, entre outros, serão deixados à deriva, sem investimento. Áreas essas que são de extrema importân-

cia para soberania nacional, para atender às demandas da nossa sociedade e da classe trabalhadora.

Estamos caminhando para uma restrição do acesso à universidade e abrindo, cada vez mais, precedentes para a privatização completa do ensino público superior. Ao colocar esse projeto, o governo se isenta da sua responsabilidade de investir na educação pública. E, nesse contexto de desinvestimento e cortes, o caráter voluntário de adesão ao projeto passa a ter sentido meramente figurativo e passa a ter, efetivamente, um caráter impositivo.

As APGs paulistas que assinam esta nota, sabendo do prejuízo que esse projeto trará para a educação e pesquisa pública nacional, se colocam contra o projeto do Future-se para as Ifes e rejeitam, des-

de já, esse modelo para nossas universidades estaduais paulistas. Nos colocamos contra o desmonte do ensino público superior e em defesa da ampliação educação pública, gratuita, de qualidade e, de fato, para todos.

Reiteramos que essa luta não se restringe e não termina com a rejeição desse projeto. Precisamos estar constantemente mobilizados. Essa luta é de todos e deve ser todo dia. Nas nossas instituições, nas nossas entidades e organizações e nas ruas, junto com o povo brasileiro, pelos nossos direitos!

15 de agosto de 2019

APG Unifesp, APG UFSCar, APG USP Capital, APG USP São Carlos, APG USP Ribeirão Preto, APG USP Piracicaba, APG-ICB USP, APG PUC-SP, Comissão Pró-APG Unicamp.

APG-PUC organiza Semana de Recepção dos Pós Graduandos

A Associação dos Pós-graduandos da PUC-SP organizou uma semana de atividades para recepcionar os novos estudantes (ingressantes dos programas da PUC-SP no segundo semestre deste ano).

A "Semana de Recepção dos Novos Pós-graduandos" será realizada entre os dias 26 a 31/8 e é composta por diversos eventos, entre palestras e atividades culturais.

A semana tem a seguinte programação:

SEGUNDA-FEIRA 26/8 - 14H

Situação da pesquisa no

Brasil, com os convidados Prof. Dr. Márcio Fonseca (pró-reitor de Pós-Graduação PUC-SP); Prof. Dr. Luís Fernandes (membro do Conselho Superior da Capes) e Flávia Calé (presidenta da Associação Nacional de Pós-Graduandos).

TERÇA-FEIRA 27/8 - 14H

Resistindo na PUC-SP (evento integrante do 3º Festival de Cultura da PUC-SP), com o representante do Coletivo Neusa Santos; Aritano João Pankararu (estudante de Serviço Social); Carla Saturnina Barreto Rodri-

gues (mestranda em Psicologia da Educação).

QUARTA-FEIRA 28/8 - 19H

Como funciona a pós-graduação? Com os convidados Prof. Dr. Carlos Giovinnazzo (EHPS); Prof. Dr. Luiz Alberto David Araújo (Direito); Prof. Dr. Ademir Alves da Silva (Serviço Social).

QUINTA-FEIRA 29/8 - 14H

A saúde mental de pós-graduandos(as), com Profa. Dra. Elisa Zaneratto Rosa (Psicologia Social); Prof. Ms. Emylio

César Santos da Silva (Psicologia Social).

QUINTA-FEIRA À NOITE

Confraternização no bar "Ó do Borogodó" (Rua Horácio Lane, nº 21).

SEXTA-FEIRA 30/8 - 14H

Cine-Debate: Democracia em Vertigem, com Profa. Dra. Isabela Oliveira Kalil (FESPSP); Carina Vitral (presidenta da UNE 2015-2017).

SÁBADO 31/8 - 14H

Tour-Fotográfico

Bolsonaro nomeia candidatos menos votados para reitor

O ex-capitão Jair Bolsonaro mais uma vez demonstra o seu autoritarismo nomeando como reitor para a Universidade Federal do Ceará o professor de Direito e advogado criminalista Cândido Albuquerque, que obteve somente 4,6% dos votos entre a comunidade universitária. Albuquerque foi votado apenas por 610 pessoas, enquanto o primeiro colocado Custódio Luís Silva de Almeida obteve 7.772 votos.

A decisão provocou forte reação na comunidade universitária da Universidade Federal do Ceará. Na terça-feira, 20/8, os estudantes da UFC fecharam o cruzamento entre as avenidas 13 de Maio e da Universidade em protesto contra a escolha de Cândido Albuquerque como novo reitor da instituição.

Não é a primeira vez que

Jair Bolsonaro escolhe o candidato menos votado em uma lista triplíce. Há dez dias, Bolsonaro nomeou o terceiro nome da lista triplíce, o professor Janir Alves Soares, como novo reitor da Universidade Federal dos Vales do Je-

quitinhonha e Mucuri (UFVJM). Antes, ele já havia nomeado o segundo e terceiro colocados, respectivamente, para as federais do Triângulo Mineiro (UFTM) e do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O desrespeito à autono-

mia universitária vem se alastrando pelo país, repetindo tristes exemplos, como o que aconteceu na PUC-SP em 2012 quando a terceira colocada Anna Maria Marques Cintra foi guindada a condição de reitora pela mantenedora da universidade.

Governo prossegue com devastação da Amazônia

A destruição da floresta amazônica que conta com a conivência do governo federal, vem tomando contornos dramáticos e repercutindo em toda a mídia internacional. Imagens captadas pela Agência Espacial dos Estados Unidos (Nasa) mostram que é possível ver do espaço a fumaça causada pelo aumento no número de focos de incêndio na Amazônia.

No final da semana o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse estar muito preocupado com as queimadas. Na mesma linha o presidente da França Emmanuel Macron considerou a situação como uma crise internacional e propôs a reunião extraordinária do G7 para discutir a questão.

Enquanto isso o ex-capitão Jair Bolsonaro, junta-

mente com seu ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, culpam as ONGs pelo desastre ambiental da região. Salles está sendo investigado pelo Ministério Público por suas ligações com o agronegócio e foi acusado de fraudar o plano de manejo da várzea do Rio Tietê, em 2016, quando ele era secretário de Meio Ambiente de São Paulo.

Lilia Schwarcz debate Autoritarismo

STHEFANE MATOS



Na terça-feira, 20/8, no auditório 117-A, aconteceu o debate sobre o último livro de Lilia Schwarcz "Sobre o Autoritarismo Brasileiro". Promovido pela Faculdade de Ciências Sociais, PEPG-História, o evento teve a presença da autora, professora titular do departamento de Antropologia da USP e professora visitante em Princeton, Lilia Schwarcz.

O autoritarismo está enraizado desde o sistema colonial brasileiro e se estende até nos dias atuais. Em uma encomenda da Companhia das Letras, Schwarcz, escreveu o livro em quatro meses, onde temas como a questão racial, gênero e violência foram abordados. "É um livro que quer refletir como nós não estamos autoritários mas sempre fomos autoritários", disse a professora.

APROPUC

LANÇAMENTO

REVISTA CULTURACRÍTICA

30/08 19h

CULTURA NO FASCISMO

SEDE DA APROPUC - BARTIRA 407

ROLA NA RAMPA



Na foto o debate que lotou a sede da APROPUC

Defesa da liberdade religiosa é tema de debate na APROPUC

Na quinta-feira, 23/08, no auditório da APROPUC, aconteceu a aula pública "defesa da liberdade religiosa em período de crise democrática".

Organizado pela Frente Democrática de Ermelino Matarazzo (FDEM) a mesa foi composta por: Willis Santiago Guerra Filho (PUC-SP), Padre Ticão (Comunidade São Francisco), Padre Júlio Lancelotti (Pastoral Povo da Rua), Rafaela Guabiraba (FDEM), João Paulo Silveira (PUCSP) e a mediação de Douglas Samoel Fonseca.

O fascismo e o ódio são cada vez mais presentes

no mundo contemporâneo. Com um governo que reproduz discursos de ódio e violência, a intolerância religiosa cresceu em números alarmantes. Na cidade de São Paulo, no primeiro trimestre, foi registrado mais de 500 notificações de crimes relacionados à intolerância religiosa, por volta de 5 boletins de por dia.

Nesse sentido estiveram em pauta: a desumanização; questões lgbs; religiões de origem africana; racismo; desumanização na política das mulheres de rua, crianças e moradores de ruas; estado laico.



Árvore na Rua Bartira pode cair

Uma árvore de grande porte está fortemente inclinada e ameaça cair a qualquer momento na Rua Bartira, ao lado do prédio novo da PUC-SP. A APROPUC, cuja sede encontra-se ao lado da árvore informou a situação ao Espaço Físico da PUC-SP, que disse já haver informado à prefeitura sem até agora obter informações sobre possíveis providências.

Xico Sá fala sobre o jornalismo em tempos de resistência

Na terça-feira, 20/8, no Tucarena, aconteceu o debate "Ciclos Culturais de Resistência" com a participação do jornalista Xico Sá e a mediação do professor Jonnefer Barbosa, do departamento de Filosofia da PUC-SP. Em tempos de resistência, acontece um longo período de depressão. Lutar contra a derrota e o discurso devastador do governo é um desafio diário para o cidadão, e a arte é um meio colocado para driblar o momento.

Mas para o jornalista Xico Sá é também um momento animador para estar se vivo, pensar e ser neurótico: "seguiremos neuróticos porque as neuroses estão sendo comprovadas rapidamente. O que você vê nas revela-

ções do Intercept é tudo aquilo que a gente pensava há três anos, e achávamos que era paranoia"

Na última segunda-feira, 19/8, a cidade de São Paulo foi coberta por nuvens no meio da tarde, onde o dia virou noite. A causa desse fenômeno foi a frente fria junto às queimadas, que estão queimando, no Acre e Bolívia, e mesmo assim a imprensa divulgou pequenas notas, de forma tímida. "Não tem nenhuma matéria que fala que Rondônia está queimando há uma semana. Você não vê nem a autoria dessas queimadas, é algo abstrato. Não tem reportagem e nem investigação", critica Xico Sá ao falar da grande mídia.



Na mesa do debate Xico Sá ao lado do professor Jonnefer Barbosa

Direito e Comunicação no centro da questão Ambiental

As professoras Clarissa Ferreira Macedo D'Isep do pós em Direito e Maria Conceição Golobovante, professora da Faficla com pós-doutorado no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da

UFPA, estarão participando do debate Direito e Comunicação em Defesa do Meio Ambiente. O evento acontecia 28/8, às 10hs no auditório 333 do prédio novo do campus Monte Alegre.

Atividades relembram a obra de Roberto Freire

No dia 28/8 uma série de atividades organizadas pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária, Nu-sol e outras entidades, discutem o legado de Roberto Freire. "Roberto Freire Entre Nós acontece a partir das 15hs no Tucarena com uma maratona de Somaterapia com

João da Mata, às 17hs uma roda de Capoeira, com o mestre Buí. Às 19hs vídeo Roberto Freire por Ele Próprio. Às 19h30 mesa redonda com Edson Passetti, Gustavo Simões, João da Matta e Salete Oliveira. Finalizando às 21hs o Festival Ame e dê Vexame